

## PROJETO SERRA LESTE I

### 1. Comentários sobre a metodologia de avaliação utilizada no EIA-RIMA

Para compor um panorama dos meios físico e biótico foram utilizadas as seguintes fontes de dados:

- a) Levantamento de dados secundários: informações disponíveis em bases de dados de domínio público, como literatura especializada e publicações sobre a região.
- b) Coleta de dados disponibilizados: informações de instituições públicas como Prefeituras, Secretarias de Estado e etc.
- c) Coleta de dados de campo: informações obtidas por pesquisa de campo.

A síntese temática consolida o status do conhecimento apresentado no decorrer de cada meio estudado concluindo pela especificação das fragilidades e das oportunidades.

Fragilidades são situações ou condições que caracterizam desafios a serem superados, caso contrário podem constituir-se em impedimentos ou dificuldades para a implantação do empreendimento.

Oportunidades são situações ou condições que podem vir a potencializar os benefícios advindos da implantação ou operação do empreendimento.

Para o meio socioeconômico a reunião de dados é mais delicada visto que a região de Curionópolis - Serra Pelada possui uma história recente que vincula seus resultados às expectativas do Projeto Serra Leste e a pressão socioeconômica é muito forte tanto por parte da sociedade quanto por parte da administração municipal.

Foram utilizadas fontes de informação secundária, em especial Relatórios do IBGE, documentos produzidos por órgãos públicos de Estado do Pará, especialmente da Secretaria Executiva de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEPOF, páginas da Internet das prefeituras e de outros órgãos públicos e relatórios da CVRD para outros empreendimentos (Programa de Desenvolvimento Social e Econômico de Serra Pelada).

Também foram feitas duas visitas a região do empreendimento e sua vizinhança: Serra Pelada, Curionópolis, Parauapebas e Carajás sendo entrevistados dirigentes de administrações direta e indireta e lideranças da região da Vila de Serra Pelada.

A análise deste material coletado respalda o licenciamento do Projeto Serra Leste I, referente às cavas leste e oeste do corpo SI-1, totalizando 29 milhões de toneladas de hematita dura, que, se aprovado deverá dar seqüência ao Projeto Serra Leste – Lavra Experimental. Existe a possibilidade de após 14,5 anos de exploração de ferro pelo Projeto Serra Leste I ser iniciado o Projeto Serra Leste II, dependendo de estudos na área a ser lavrada, visto que existem 96 cavidades de interesse ambiental e arqueológico na região de Serra Leste.

Embora do ponto de vista econômico a metodologia seja apropriada, posto que para a CVRD não interessa investir de imediato em estudos sem verificar os resultados obtidos com a lavra de uma jazida de potencial muito inferior à de Carajás, a questão é mais complexa se analisada do ponto de vista ambiental e socioeconômico, pelos seguintes motivos:

- a) Se, na fase de operação, o Projeto Serra Leste I for vantajoso, tanto para a CVRD quanto para o município de Curionópolis, a segunda etapa será uma conseqüência obrigatória e, assim, a aprovação do Projeto Serra Leste II não vai priorizar a questão ambiental em detrimento do aspecto socioeconômico, sob pena de se repetir o drama vivido em Serra Pelada e criar no contexto da região problemas graves.
- b) Se, na fase de operação, o Projeto Serra Leste I não for vantajoso para a CVRD, já existe na região um contexto desfavorável, pois, a economia do município de Curionópolis é basicamente mantida pelos repasses de verbas federais e estaduais

e, para o empreendedor o tempo de lavra de 14,5 anos é curto, após isto não se justifica continuar com o Projeto Serra Leste II, a despeito da questão socioeconômica.

- c) Se o Projeto Serra Leste I não for aprovado, ou seja, não entrar em operação, pode haver cobrança por parte da população de Curionópolis, haja vista que o Projeto Serra Leste – Lavra Experimental já criou uma expectativa na população por melhores dias. Na verdade, o Projeto Serra Leste – Lavra Experimental não é apenas uma experiência, é mais uma estratégia da CVRD.

## 2. Contextualização do Projeto Serra Leste I.

Existe a necessidade de criar mecanismos para implementar a economia do município de Curionópolis e a mineração parece ser o modo mais óbvio, sem ser necessariamente o único, porém, não se pode deixar de ponderar que:

- a) já é muito grande a perda de florestas na região, pelo modo como aconteceu a ocupação;
- b) a mineração vai implicar em acentuar ainda mais essa perda;
- c) o Projeto Serra Leste I não pode ser encarado como a solução para os problemas de Curionópolis - Serra Pelada, pois, a mineração se encerra em 14,5 anos;
- d) o Projeto Serra Leste I pode gerar expectativas irreais e promover um fluxo de imigrantes para Curionópolis, que exercerá pressão sobre a estrutura do município, podendo ser repetida a experiência histórica anterior;
- e) Existem formações de interesse arqueológico das quais não se tem um estudo detalhado e que estão próximas das cavas do Projeto Serra Leste.

## 3. Principais impressões sobre o Projeto Serra Leste I.

3.1- O EIA acentua que a degradação ambiental da região é a maior marca existente na paisagem, resultado da antropização na área de inserção do projeto Serra Leste I, como se isso justificasse ou amenizasse a implantação da mineração, ao contrário, se o projeto Serra Leste vai acentuar ainda mais a degradação, maior terá que ser a compensação para justificar a sua implantação. É justamente a magnitude dessa compensação que não convence, a partir do que pode ser visualizado pelo EIA.

3.2 – A CVRD não pode substituir o Estado na função de estruturar o desenvolvimento da região, ou seja, o município não pode ficar a reboque das suas decisões, mas, como exploradora das riquezas deve ser a principal colaboradora para concretização das diretrizes do município.

3.3 – O Plano Diretor do município de Curionópolis (em elaboração) precisa definir objetivos e metas aos quais a CVRD deve se adequar, de modo que a sua atividade no município implique em contribuir para uma economia melhor estruturada, isto é diferente de fazer o município depender das decisões internas da empresa, assim, a CVRD explora o minério de Serra Leste priorizando a reestruturação do município de Curionópolis.

3.4 – Dentro do meio físico e biótico as maiores perdas serão **a alteração das qualidades do ar ( maior quantidade de partículas no ar) e a perda dos remanescentes de floresta Ombrófila** que serão transpostos pela rodovia de ligação da mina com o pátio de embarque. Esta rodovia terá 20 metros de largura e um fluxo de 01 caminhão a cada 6

minutos, isto significa que dividirá a vegetação e representará uma barreira ( física + ruídos) entre o que restou da floresta e que ainda abriga a fauna local. Este isolamento da fauna é uma restrição considerável a sua preservação, apesar do EIA achar que desse modo a fauna terá a vigilância patrimonial e segurança ambiental da CVRD, porque estará mais protegida da caça indiscriminada.

3.5 - Quanto ao meio socioeconômico, o município de Curionópolis tem sua sobrevivência dependente de transferências constitucionais e a exploração mineral acrescentaria em sua economia a COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA EXPLORAÇÃO MINERAL, tal como acontece com Marabá e Parauapebas, com o repasse de 65 % da alíquota de CFEM para o município onde ocorre a mineração. Sem dúvida, esse dado precisa ser considerado na tomada de decisão. Não se pode esquecer, entretanto, que esse aporte financeiro terá a mesma vida do empreendimento, ou seja, 14,5 anos, enquanto as outras conseqüências advindas do fluxo migratório e da pressão sobre a estrutura do município não se encerrarão de imediato, com o encerramento do projeto.

3.6 - Dentre as justificativas para a implantação do empreendimento, a CVRD considera relevante a geração de 600 empregos no pico das obras, durante a etapa de instalação e de 351 novos empregos diretos na etapa de operação do projeto.

Considerando que a estimativa de taxa de desocupação da população economicamente ativa em Curionópolis está em torno de 16%, que 72% dos empregados não tem carteira assinada e que o número de estabelecimentos industriais do município de Curionópolis é reduzido, o mais provável é que se trata de uma grande parcela da população que vive de trabalhos eventuais. Isto implica concluir que a oferta de empregos visualizada na implantação do Projeto Serra Leste, ainda que fosse exclusivamente destinada a população do município, não alteraria muito o quadro de desocupação.

A análise se torna mais perversa quando se considera que a qualificação da mão de obra do município de Curionópolis é baixa, que o fluxo de imigrantes será grande e que, apesar da CVRD disponibilizar a melhoria da mão-de-obra local, isto demanda um tempo que pode não estar em sincronia com a evolução do Projeto Serra Leste I, significando que as duas tendências não têm dependência direta.

3.7 - O EIA-RIMA alerta, em tom de promessa, que “no entorno de Serra Leste, outros corpos de minério de ferro encontram-se em análise e sua viabilidade pode mostrar-se ainda mais atrativa, considerando que parte dos investimentos em estrutura e formação de mão-de-obra poderão ser herdados do presente projeto”, além disso, “outros recursos minerais encontram-se em fase de pesquisa em todo o sulparaense, incluindo Curionópolis”, numa clara referência a situação privilegiada de Parauapebas relativamente a Curionópolis, por estar sob a dependência de Carajás. Isto evidencia a inversão de papéis na cena do desenvolvimento do sul do Pará, onde a coadjuvante CVRD rouba a cena do ator principal que deveria ser o Estado.

Belém, 14/07/2007

Ana Lucia Augusto

- as alternativas para o município continuariam baseadas no modelo atual: pecuária e exploração madeireira;
- não há qualquer menção de planos, programas e projetos dos poderes públicos para aquele município. O RIMA afirma que falta o delineamento de políticas públicas de curto e médio prazos;

#### IMPRESSÕES:

- o RIMA é bonitinho, com muitas ilustrações, bem diagramado, bem acabado visualmente;
- o Relatório traça um panorama sócio-econômico do município bastante angustiante em relação à precariedade da educação, do saneamento, da receita própria, das habitações. Em síntese: a sede era uma vila de apoio para a garimpagem e a atual Vila de Serra Pelada um acampamento de garimpeiros. Esses vestígios ainda são muito fortes;
- acredito que esse seja um ENORME problema para a compreensão e discussão de um projeto que tem mercado aquecido para o minério e se propõe como a redenção para aquele município;
- a SEMA tem um papel fundamental nas análises pelo fato, de acordo com o RIMA, de "Curionópolis ter poucas oportunidades de sobrevivência";
- como sugestão de análises para a concessão ou não das licenças a SEMA deveria cruzar todas as demandas (migrantes, por exemplo) e potencialidades (receitas) geradas pelo projeto para o estabelecimento de um cronograma diferenciado. Isso é possível em decorrência da menor dimensão do projeto proposto e do tamanho da população do município;
- o RIMA identifica que faltam políticas públicas de curto e médio prazos para o Município. Diante disso cabem algumas questões: (1) como serão empregados os recursos financeiros oriundos do projeto? (2) não é temerário autorizar a instalação desse projeto, com o cronograma estabelecido pela empresa, sem o conhecimento de como a população local irá se beneficiar/suportar os resultados?

Essas são minhas impressões imediatas, estou consolidando as anotações esparsas que realizei. Tão logo disponha desse material enviarei.

Dilaelson Tapajós